



Relatório de Alocação dos Perfis de Investimento

A Fundação Itaúsa Industrial respeita uma série de regras regulamentares. Deste modo, toda movimentação de ativos realizada está em consonância com as diretrizes da Política de Investimento do Plano PAI-CD, que é revisada anualmente com base em fundamentos técnicos e análises de mercado, e aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade.





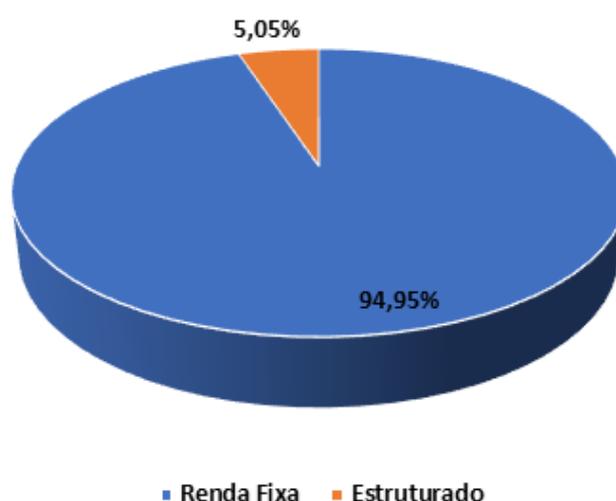
PERFIL CONSERVADOR

Rentabilidade:

A rentabilidade nominal do perfil Conservador no mês de janeiro foi de 0,04% contra um benchmark de 0,19%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Conservador



Realocações realizadas

Renda Fixa:

Juros Nominais: O forte apetite por risco, que marcou o final de 2020, perdeu força no decorrer de janeiro. O bloqueio prolongado das atividades na maioria das economias europeias, além dos temores sobre a escassez e a eficácia das vacinas, pesou no sentimento de risco dos investidores. A campanha de imunização começou no Brasil, mas a preocupação com uma nova variante do vírus restaurou as preocupações com o colapso da rede hospitalar.



Dessa forma, a pressão para estender o Auxílio Emergencial, sem uma visão clara de como encaixá-lo sob o teto de gastos, pressionou a moeda e as taxas de juros negociadas em prazos mais longos.

Mantivemos a exposição aplicada no vértice 2022 até meados do mês, considerando a precificação de um ciclo de alta da taxa Selic mais intenso em comparação ao nosso cenário básico. Em seguida, atuamos tomados ao longo de toda a curva, em meio à piora do cenário fiscal e movimento dos juros internacionais.

Juros Reais e Inflação: Visando aproveitar o cenário de IPCA pressionado, seguimos comprados em NTN-B (2021/25/50).

Moedas e Juros Internacionais: Atuamos taticamente no dólar x real, tendo em vista a volatilidade do mercado. Mantivemos a posição tomada em juros americanos.

Estruturado: Zeramos a posição que será 100% liquidada ao longo do mês de março, para adequarmos o portfólio a política de investimentos de 2021.





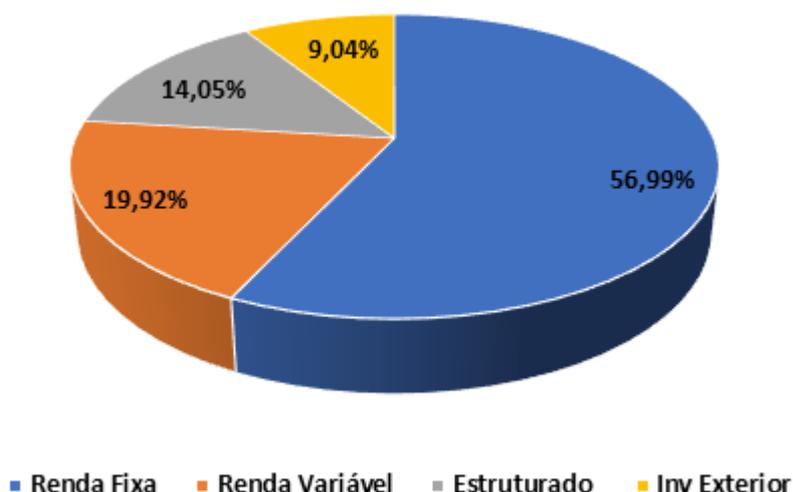
PERFIL MODERADO

Rentabilidade:

A rentabilidade nominal do perfil Moderado no mês de janeiro foi de -0,26% contra um benchmark de -0,18%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento..

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Moderado



Realocações realizadas

Renda Fixa:

Juros Nominais: O forte apetite por risco, que marcou o final de 2020, perdeu força no decorrer de janeiro. O bloqueio prolongado das atividades na maioria das economias europeias, além dos temores sobre a escassez e a eficácia das vacinas, pesou no sentimento de risco dos investidores. A campanha de imunização começou no Brasil, mas a preocupação com uma nova variante do vírus restaurou as preocupações com o colapso da rede hospitalar.



Dessa forma, a pressão para estender o Auxílio Emergencial, sem uma visão clara de como encaixá-lo sob o teto de gastos, pressionou a moeda e as taxas de juros negociadas em prazos mais longos.

Mantivemos a exposição aplicada no vértice 2022 até meados do mês, considerando a precificação de um ciclo de alta da taxa Selic mais intenso em comparação ao nosso cenário básico. Em seguida, atuamos tomados ao longo de toda a curva, em meio à piora do cenário fiscal e movimento dos juros internacionais.

Juros Reais e Inflação: Visando aproveitar o cenário de IPCA pressionado, seguimos comprados em NTN-B (2021/25/50).

Moedas e Juros Internacionais: Atuamos taticamente no dólar x real, tendo em vista a volatilidade do mercado. Mantivemos a posição tomada em juros americanos. .

Estruturado: Após dois meses de fortes altas, os fundos multimercados, na média, sofreram em janeiro, em linha com o desempenho do índice IHFA (Índice de Fundos Multimercados da Anbima) caindo 0,87% no mês. O CDI rendeu 0,15% no período.

Apesar de a performance média dos fundos ter sido negativa, o comportamento foi bastante variado entre os diferentes tipos de estratégias, com dispersão alta de retornos.

Renda Variável: Nos mercados acionários, os primeiros dias de janeiro foram uma continuidade do otimismo observado em novembro e dezembro, com o Ibovespa atingindo sua máxima histórica de 125 mil pontos já na primeira semana de 2021.

Contudo, a instabilidade política local, as dificuldades na contenção da pandemia (com atrasos na vacinação) e uma realização nas bolsas internacionais no final do mês, somadas à preocupação fiscal de volta ao radar dos investidores, levaram o Ibovespa a uma queda de mais de 3% no mês.





Os gestores de fundos de ações continuam com um cenário menos cauteloso para esse ano, dada a conjunção de juros muito baixos por aqui e um cenário global favorável ao mercado acionário, uma vez que os indicadores macroeconômicos tendem a continuar a recuperação e os juros no exterior também devem continuar deprimidos. Por fim, os fortes estímulos fiscais e monetários ainda em curso influenciam uma visão mais otimista.

Investimento no Exterior: Nos mercados globais, a performance dos mercados foi mista, sem a predominância de um cenário mais positivo generalizado, como havíamos observado nos dois meses anteriores.

Nos mercados acionários, as bolsas de países emergentes, principalmente a chinesa, tiveram um mês positivo, enquanto nos países desenvolvidos, janeiro foi um mês de correção.

Já na renda fixa, as baixas taxas dos títulos de baixo risco de crédito fizeram com que investidores buscassem títulos de empresas caracterizadas por pagarem juros mais altos.

Apesar do início difícil, 2021 tem perspectivas de ser um ano de muitas oportunidades, principalmente pela questão política nos EUA menos nebulosa, com a definição da composição final da Câmara e do Senado.





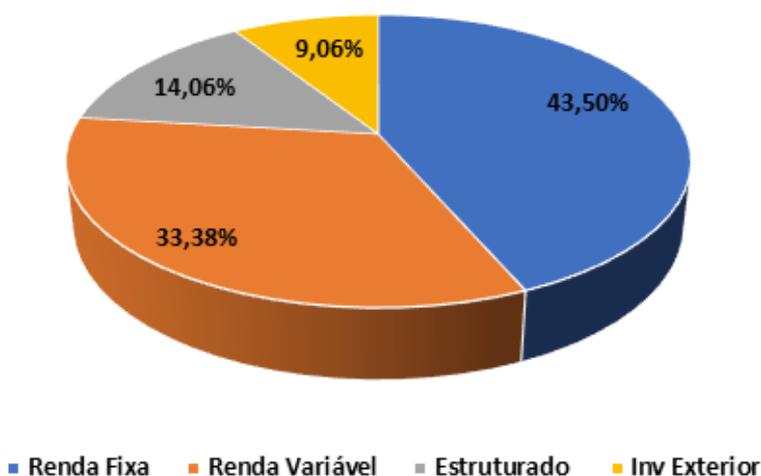
PERFIL AGRESSIVO

Rentabilidade:

A rentabilidade nominal do perfil Agressivo no mês de janeiro foi de -0,52% contra um benchmark de -0.65%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Agressivo



Realocações realizadas

Renda Fixa:

Juros Nominais: O forte apetite por risco, que marcou o final de 2020, perdeu força no decorrer de janeiro. O bloqueio prolongado das atividades na maioria das economias europeias, além dos temores sobre a escassez e a eficácia das vacinas, pesou no sentimento de risco dos investidores. A campanha de imunização começou no Brasil, mas a preocupação com uma nova variante do vírus restaurou as preocupações com o colapso da rede hospitalar.



Dessa forma, a pressão para estender o Auxílio Emergencial, sem uma visão clara de como encaixá-lo sob o teto de gastos, pressionou a moeda e as taxas de juros negociadas em prazos mais longos. Mantivemos a exposição aplicada no vértice 2022 até meados do mês, considerando a precificação de um ciclo de alta da taxa Selic mais intenso em comparação ao nosso cenário básico. Em seguida, atuamos tomados ao longo de toda a curva, em meio à piora do cenário fiscal e movimento dos juros internacionais.

Juros Reais e Inflação: Visando aproveitar o cenário de IPCA pressionado, seguimos comprados em NTN-B (2021/25/50).

Moedas e Juros Internacionais: Atuamos taticamente no dólar x real, tendo em vista a volatilidade do mercado. Mantivemos a posição tomada em juros americanos.

Estruturado: Após dois meses de fortes altas, os fundos multimercados, na média, sofreram em janeiro, em linha com o desempenho do índice IHFA (Índice de Fundos Multimercados da Anbima) caindo 0,87% no mês. O CDI rendeu 0,15% no período.

Apesar de a performance média dos fundos ter sido negativa, o comportamento foi bastante variado entre os diferentes tipos de estratégias, com dispersão alta de retornos.

Renda Variável: Nos mercados acionários, os primeiros dias de janeiro foram uma continuidade do otimismo observado em novembro e dezembro, com o Ibovespa atingindo sua máxima histórica de 125 mil pontos já na primeira semana de 2021.

Contudo, a instabilidade política local, as dificuldades na contenção da pandemia (com atrasos na vacinação) e uma realização nas bolsas internacionais no final do mês, somadas à preocupação fiscal de volta ao radar dos investidores, levaram o Ibovespa a uma queda de mais de 3% no mês.





Os gestores de fundos de ações continuam com um cenário menos cauteloso para esse ano, dada a conjunção de juros muito baixos por aqui e um cenário global favorável ao mercado acionário, uma vez que os indicadores macroeconômicos tendem a continuar a recuperação e os juros no exterior também devem continuar deprimidos. Por fim, os fortes estímulos fiscais e monetários ainda em curso influenciam uma visão mais otimista.

Investimento no Exterior: Nos mercados globais, a performance dos mercados foi mista, sem a predominância de um cenário mais positivo generalizado, como havíamos observado nos dois meses anteriores.

Nos mercados acionários, as bolsas de países emergentes, principalmente a chinesa, tiveram um mês positivo, enquanto nos países desenvolvidos, janeiro foi um mês de correção.

Já na renda fixa, as baixas taxas dos títulos de baixo risco de crédito fizeram com que investidores buscassem títulos de empresas caracterizadas por pagarem juros mais altos.

Apesar do início difícil, 2021 tem perspectivas de ser um ano de muitas oportunidades, principalmente pela questão política nos EUA menos nebulosa, com a definição da composição final da Câmara e do Senado.



Divulgado em: 23/02/2021

